

Galvésas: sacrifício é desigual

Washington - "Vemos com grande esperança os primeiros sinais de uma possível recuperação da economia mundial, mas o importante hoje é cimentar a saída da crise para os países em desenvolvimento com a criação de condições de crescimento que significam mais comércio e menores taxas de juros" - disse ontem o ministro da Fazenda, Ernane Galvás, em seu discurso na reunião do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Galvás deixou claro ao presidente do comitê, Willy de Clerq, da Bélgica, que países como o Brasil estão na realidade enfrentando uma "distribuição desigual" dos sacrifícios no ajuste de suas economias para sair da crise econômica. "As circunstâncias devidas à falta de liquidez, tanto no FMI como no sistema monetário internacional, estão compelindo os países menos desenvolvidos a uma estratégia de ajustamento rápido para manter sua liquidez externa" disse.

Em seu discurso em inglês, o ministro lembrou também

que, "se nossos países tiveram que adotar medidas de ajustamento rápido, os custos econômicos e sociais deste tipo de medidas serão necessariamente muito mais altos do que poderiam ser caso houvesse um cenário diferente de crescimento econômico mundial, com maiores fluxos de novos recursos econômicos e financeiros através do comércio". Acrescentou que, para pagar suas dívidas, os países em desenvolvimento precisam obter superávits comerciais que dependem do aumento das exportações.

"E para exportar mais, os países precisam não de barreiras comerciais e protecionismo, mas de acesso melhor e mais fácil aos mercados dos países desenvolvidos: se um país em desenvolvimento exporta mais, ele também comprará mais e, no ano passado, estes países importaram cerca de 40 por cento das vendas externas dos desenvolvidos, de modo que eles não podem ser negligenciados, seja qual for o caminho futuro da recuperação econômica" - concluiu o ministro.